

## DESEMPENHO FISIOLÓGICO DE SEMENTES DE BURITI SOB DIFERENTES TRATAMENTOS PRÉ-GERMINATIVOS

**VITORINO, Gabrielle Müller<sup>1</sup>; GAVAZZA, Melícia Ingredi Araújo<sup>2</sup>; ZUCHI, Jacson<sup>2</sup>;  
SALES, Juliana de Fátima<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO. [gabivitorino.if@gmail.com](mailto:gabivitorino.if@gmail.com); <sup>2</sup> Colaborador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO; <sup>3</sup> Orientadora – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde - GO. [juliana.sales@ifgoiano.edu.br](mailto:juliana.sales@ifgoiano.edu.br).

**RESUMO:** A semente de buriti apresenta dormência, que pode dificultar a produção de mudas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho fisiológico de sementes de buriti, sob diferentes tratamentos pré-germinativos. Os frutos foram coletados e despolpados em outubro de 2014, e aplicados os tratamentos pré-germinativos: corte superficial do tegumento; embebição das sementes em  $H_2SO_4$  por 25'; pré-aquecimento das sementes a 35°C por 10 e 20 dias; e sementes sem tratamento, seguidos de tratamento adicional, com e sem ácido giberélico. Foram avaliados emergência, índice de velocidade emergência, velocidade de emergência, comprimento de plântula, diâmetro de caule, volume de raiz e peso de matéria seca. Sementes de buriti sem nenhum tratamento, apresentam emergência e índice de velocidade de emergência superior a sementes com tratamento pré-germinativo. O ácido giberélico, quando associado a um tratamento pré-germinativo, promove maior crescimento da parte aérea de plântulas de buriti.

**Palavras-chave:** *Mauritia flexuosa* L. Dormência. Germinação.

### INTRODUÇÃO

A *Mauritia flexuosa* L., popularmente conhecida por buriti, é uma palmeira que se encontra distribuída nos biomas Amazônia e Cerrado (LORENZI et al., 1996; ALMEIDA et al., 2008). Seus frutos são de grande importância na indústria alimentícia e farmacêutica (ALMEIDA et al., 2008).

Além da extração do óleo das sementes (ALBUQUERQUE et al., 2005) e do fornecimento de alimento (VILLALOBOS, 1994), o buriti apresenta importância ecológica e econômica. Contudo, não há muitos trabalhos relacionados a produção de mudas e ao processo de germinação (CARDOSO et al., 2002).

A semente de buriti apresenta dormência, que pode dificultar os trabalhos de reflorestamento (SPERA et al., 2001). Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho fisiológico de sementes de buriti, sob diferentes tratamentos pré-germinativos.

### MATERIAL E MÉTODOS

Os frutos foram coletados em outubro de 2014, na fazenda Gameleira, em Maurilândia, GO. Os frutos foram transportados para o Laboratório de Sementes do IF Goiano – Campus Rio Verde, onde foram despolpados. Após, as sementes foram desinfetadas em solução de

hipoclorito de sódio, a 0,5% por 30 minutos, e lavadas em água corrente, seguido de secagem superficial em ar ambiente.

Foram aplicados os tratamentos pré-germinativos: corte superficial do tegumento, na região oposta ao eixo embrionário; embebição das sementes em ácido sulfúrico por 25 minutos; pré-aquecimento das sementes em B.O.D. a 35°C por 10 e 20 dias; e sementes sem tratamento, seguidos de tratamento adicional, com e sem embebição das sementes em solução de ácido giberélico, 500 ppm por 24 horas a 25°C.

O experimento foi instalado em casa de vegetação, dotada de sistema de irrigação, com quatro aspersões diárias de 10 minutos, e a semeadura realizada em canteiros, contendo substrato Trimix. Os tratamentos continham 4 repetições de 25 sementes, onde foram realizadas avaliações de índice de velocidade emergência e velocidade de emergência, através de contagens diárias do número de plântulas emergidas, e de emergência final, comprimento de plântula, parte aérea e radicular, diâmetro de caule, volume de raiz, e de peso de matéria seca de plântula, após 90 dias da data de semeadura.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, sendo os dados submetidos a análise de variância, e as médias

comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade, no programa SISVAR.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sementes de buriti sem nenhum tratamento (NEM), apresentaram maior emergência e índice de velocidade de emergência que as sementes com corte na região do embrião (CRE) e com aquecimento a 35°C por dez dias (AQC) (Tabela 1). Contudo, o crescimento da parte aérea das plântulas foi similar nos tratamentos NEM e CRE.

**Tabela 1 - Resultados médios de emergência (EME), velocidade de emergência (VE), índice de velocidade de emergência (IVE), comprimento de parte aérea (PA) e massa seca de parte aérea (MPA), sob tratamentos pré-germinativos (TPG) de corte na região do embrião (CRE), aquecimento a 35°C por dez dias (AQC) e nenhum (NEM)**

TPG	EME	VE	IVE	PA	MPA
CRE	33 b*	62 ab	0,13 b	19,9 a	4,6 a
AQC	22 c	71 a	0,08 c	15,6 b	3,1 b
NEM	50 a	60 b	0,22 a	20,8 a	5,3 a
CV (%)	22,6	12,1	27,8	12,5	25,3

\* Médias seguidas de letras na coluna não diferem entre si pelo Teste Tukey a 5% de probabilidade.

O corte do tegumento na região do embrião e o aquecimento das sementes a 35°C por 10 dias, associados a embebição com ácido giberélico, promoveu maior crescimento da parte aérea de plântulas de buriti (Tabela 2).

**Tabela 2 - Resultados médios de comprimento de parte aérea (PA) e massa seca de parte aérea (MPA), para a interação entre os tratamentos CRE e AQC, com e sem ácido giberélico**

TPG	CRE	AQC	CV (%)
	PA	MPA	
C/ácido giberélico	21,72 a*	3,87 a	
S/ácido giberélico	18,09 b	2,22 b	12,5

\*Médias seguidas de letras na coluna não diferem entre si pelo Teste Tukey a 5% de probabilidade.

## CONCLUSÃO

Sementes de buriti, sem nenhum tratamento apresentam emergência e índice de

velocidade de emergência superior a sementes com tratamento pré-germinativo.

O ácido giberélico, quando associado a um tratamento pré-germinativo, promove maior crescimento da parte aérea de plântulas de buriti.

## AGRADECIMENTOS

Ao IF Goiano/Campus Rio Verde pela concessão da bolsa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M.L.S.; GUEDES, I.; ALCANTARA, J.R.P. Characterization of buriti (*Mauritia flexuosa* L.) oil by absorption and emission spectroscopies. **Journal of Brazilian Chemical Society**, 16, (111):3–1117, 2005.

ALMEIDA, S.P.; COSTA, T.S.A.; SILVA, J.A. **Frutas nativas do Cerrado caracterização físicoquímica e fonte potencial de nutrientes.**

Em: Cerrado: ecologia e flora. Brasília: Embrapa Cerrados/Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p.351-381

CARDOSO, G.L.; ARAÚJO, G.M.; SILVA, S.A. **Estrutura e dinâmica de uma população de *Mauritia flexuosa* L. (Arecaceae) em vereda na Estação Ecológica do Panga, Uberlândia, MG.** Boletim do Herbário Ezequias Paulo Heringer, v.9, p.34-48, 2002.

LORENZI, H. **Palmeiras no Brasil – nativas e exóticas.** Nova Odessa: Plantaraum, 1996. p.112.

SPERA, M. R. N.; CUNHA, R. da; TEIXEIRA, J. B. **Quebra de dormência, viabilidade e conservação de sementes de buriti (*Mauritia flexuosa*). Pesquisa Agropecuária Tropical**, v. 36, n.12, p.1567-1572, 2001.

VILLALOBOS, M. P. **Guilda de frugívoros associada com o buriti (*Mauritia flexuosa*: Palmae) numa vereda no Brasil Central.** 1994. 99f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1994.